

O PROJETO DE EXTENSÃO E SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

THE EXTENSION PROJECT AND ITS FORMS OF COMMUNICATION WITH EXTERNAL COMMUNITY

BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira¹

TEIXEIRA, Vanessa Gomes²

BARBOSA, Priscila Costa Lemos³

MARINHO, Mariana Schwantes⁴

RESUMO

Este artigo busca descrever a relevância de ferramentas digitais como o Blog e o Facebook na divulgação do projeto de extensão “Recursos e Materiais para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos”, detalhando os recursos úteis que auxiliam na divulgação do projeto e no contato com a comunidade externa. Ferramentas como essas, por meio de suas inúmeras funções, podem promover a divulgação de informações sobre a área de educação de surdos, por exemplo, por meio da criação de um espaço de discussões, de compartilhamento de ideias e de trocas de experiências, possibilitando que os interessados na área possam pensar em novas práticas pedagógicas que incluam o alunado surdo. Isso permite que o projeto dialogue com um público cada vez maior, que não se encontra restrito apenas ao local em que essas atividades são realizadas.

Palavras-chave: Educação de surdos. Blog. Facebook.

ABSTRACT

This article aims to describe the relevance of digital tools, such as Blogs and Facebook, in the disclosure of an extension project called “Material and resources to classes of Portuguese as second language to deaf students”, detailing useful resources that may help in publicizing the project and contacting the external community. Tools like those, with their numerous features, can assist in the dissemination of information about deaf education, for example, by creating a space to discussions, to share ideas and exchange experiences, making people, who are interested in this issue, think about new pedagogical practices that include deaf students. This allows the project to have a dialogue with larger audiences, which is no longer restricted to the environment where the activities are carried out.

Key words: Education of deaf people. Blog. Facebook.

1 Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil. E-mail: angelabaalbaki@hotmail.com

2 Aluna do Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Porto, Portugal. E-mail: vanessa-gomesteixeira@hotmail.com

3 Aluna do Curso de Mestrado em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. E-mail: priscila.c.l.barbosa@gmail.com.

4 Graduada no Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), E-mail: marischwantes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O processo educacional da comunidade surda no Brasil passou por várias etapas que, em geral, desprestigiavam sua primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS –, elegendo práticas baseadas em métodos e técnicas oralistas ou da Comunicação Total (ALBRES, 2005). Atualmente, a introdução de um novo pensamento sociopolítico – principalmente com a promulgação da lei de LIBRAS, em 2002, que a define como meio de expressão e de comunicação da comunidade surda e de instrução para aprendizado de conteúdos escolares – pretende modificar a visão do processo educacional do surdo: intenta-se uma proposta bilíngue.

Embora não seja possível contar com um levantamento estatístico preciso, estima-se que 1,5% da população brasileira seja surda em algum grau (BRASIL, 2006). Urge, portanto, uma iniciativa de cunho acadêmico, linguístico e social na área de ensino de português como segunda língua (PL2) para alunos surdos. Em consonância com esse quadro, o Departamento de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) passou a oferecer a disciplina “Estágio: Planejamento de materiais no Ensino de português como L2 para a comunidade surda”, no ano de 2009.

O incentivo para elaborar um projeto de extensão na área de ensino de PL2 para surdos ocorreu por uma constatação social associada à proposta de uma disciplina (em conformidade com as políticas educacionais de inclusão). Lançar-se sobre essa questão desafiadora foi, ao mesmo tempo, intrigante e árduo. Intrigante, porque diante de uma potência criadora: novas metodologias, novos materiais; árduo, porque não havia ainda um caminho trilhado ou mesmo pistas para alcançar qualquer tipo de resultado. O envolvimento com cada experiência vivenciada no projeto corroborou para o enriquecimento da prática pedagógica dos futuros professores.

Por que, então, um projeto de extensão? A promoção de debates envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa fortalece e amplia a própria produção de saberes e práticas na universidade. Resgatar o contato com a educação básica, seus professores e alunos surdos era o objetivo principal para a constituição das bases do referido projeto. Mas como contatá-los? Com a explosão tecnológica de comunicação, novas formas de registro surgiram. Do excerto abaixo, parte-se da assertiva que Romão (2004) lança sobre a comunicação mediada por novas tecnologias:

Com a rede disponibilizada, surge não apenas um novo suporte de informação, não se tem apenas um instrumento tecnológico capaz de transmitir dados de qualquer natureza de maneira instantânea, mas tem-se, pela primeira vez na história humana, uma cadeia mundialmente interconectada de máquinas que se comunicam entre si ao mesmo tempo e de diferentes lugares. Aparelhos eletrônicos estão interligados continuamente dentro de uma topologia não-linear, labiríntica e diversificada de endereços. (ROMÃO, 2004, p. 41).

Em meio à diversidade e à não-linearidade, encontramos uma possibilidade de interligar os dois polos das ações extensionistas com maior frequência. É sobre a comunicação entre a equipe do projeto e a comunidade que versará o presente artigo. Seu principal objetivo é descrever o funcionamento de um *site* (*blog*) e um serviço de rede social (*Facebook*), além de mostrar como essas formas de comunicação podem auxiliar na divulgação de materiais, eventos e outras propostas desenvolvidas pelo projeto.

UM POUCO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A área de Educação Bilíngue para surdos aponta para a necessidade de desenvolvimento de ações de caráter teórico-prático que atendam às necessidades linguísticas desse grupo. O ensino de Língua Portuguesa destinado a esses alunos constitui-se como tarefa desafiadora aos profissionais do ensino

regular, já que a sua maioria não possui adequada formação acadêmica para a execução desse trabalho (ALBRES, 2005). Tal contexto se impõe como um obstáculo à aprendizagem da LP como segunda língua (LP2): os professores, em geral, não sabem Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – língua de modalidade espaço-visual das comunidades surdas brasileiras – e desconhecem práticas de ensino da modalidade escrita da LP2 (SILVEIRA, 2006).

Pesquisas (ALBRES, 2005; SILVEIRA, 2006) têm apontado que resultados insatisfatórios obtidos pela maioria dos alunos surdos no processo escolar decorrem mais da falta de uma metodologia de ensino adequada, do que das dificuldades de se lidar com o sistema de escrita alfabética. Acrescenta-se a esse panorama questões relacionadas à produção e à adequação de materiais didáticos que estabeleçam a transposição de conteúdos relacionados à modalidade escrita da LP. Nota-se, no entanto, que a oferta de tais materiais é escassa ou, quando existente, não atende satisfatoriamente ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Considerando a formação docente de LP como um espaço fomentador de discussões acerca de metodologias de ensino, justifica-se a relevância deste projeto de extensão por sua contribuição no processo de letramento dos discentes surdos.

O projeto abordou questões ligadas ao ensino de LP2 destinado à comunidade surda e propôs estabelecer metodologias de ensino através da produção de materiais didáticos que auxiliem os discentes surdos a desenvolver o letramento em LP2. Além disso, buscou contribuir com a formação docente do ensino de Português, uma vez que, voltado à práxis pedagógica, suscita questionamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem do Português e do cotidiano escolar numa perspectiva inclusiva.

Assim sendo, o objetivo geral do projeto é instrumentalizar o futuro professor de Língua Portuguesa a lidar com as singularidades linguísticas da comunidade surda pelo viés da transposição didática, com a elaboração, a aplicação e a avaliação de propostas didáticas direcionadas a alunos surdos. Destaca-se a importância de compreender como a relação entre a experiência visual, amplamente defendida pelas pesquisas na área de educação de surdos, deve corroborar não só com o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa escrita, mas também com a inserção do sujeito surdo na sociedade letrada.

Tendo em vista o panorama da Educação de surdos numa perspectiva bilíngue, o projeto teve como proposta definir critérios para análise e avaliação crítica de materiais didáticos de LP2. Dessa forma, materiais didáticos foram analisados e, quando possível, adaptados. Vários materiais também foram elaborados para contextos de ensino, tendo como enfoque os diversos gêneros textuais circulantes na sociedade, de modo a inserir o sujeito surdo nas práticas sociais de leitura e escrita.

Paralelamente à confecção dos materiais, foram desenvolvidas práticas pedagógicas que visassem à criação de escopo teórico-metodológico acerca de atividades dirigidas aos aprendizes surdos. As ações anteriormente aludidas foram pautadas nos seguintes princípios: interações e comunicações significativas; conteúdo relevante, pertinente, interessante e motivador; utilização de habilidades ou modalidades linguísticas; estímulo do aprendizado indutivo ou por descobertas das regras subjacentes ao uso e à organização da linguagem; uso criativo da linguagem e processo de tentativa e erro.

Em relação ao escopo metodológico, o projeto englobou quatro eixos temáticos, cujas especificidades se basearam em propor a criação de recursos e metodologias de caráter inovador e experimental, visando às necessidades linguísticas da comunidade surda. Foram eles: 1) pesquisa teórica e definição de critérios para a elaboração de materiais

didáticos (MD); 2) planejamento, produção e aplicação de MDs; 3) avaliação, discussão e (re)planejamento das propostas desenvolvidas; 4) pesquisa e elaboração de atividades na plataforma *moodle*⁵.

O primeiro eixo, que se dispôs a coletar dados e pesquisas teóricas acerca de materiais didáticos de LP para a comunidade surda, visou ao conhecimento e à reflexão acerca de metodologias e materiais já desenvolvidos com esse grupo discente, bem como à promoção da descrição do material didático (MD) para identificar a metodologia e os princípios organizacionais utilizados.

No segundo eixo, que contemplou o planejamento, a produção e aplicação do MD à comunidade surda, propôs-se um trabalho baseado no letramento e no uso de diversos recursos textuais, com a finalidade de inserir o sujeito surdo nas práticas sociais de leitura e escrita. No que diz respeito à aquisição de L2, o aluno surdo – como qualquer outro - não aprende mecanicamente, mas utiliza estratégias de simplificação, hipergeneralização e transferência da L1 (DECHANDT, 2006). A articulação entre as duas línguas é chamada de interlíngua (um esquema construído pelo aprendiz de uma segunda língua que não é nem a L1 nem a L2, mas um conjunto de regras temporárias usadas sistematicamente, até que os dados linguísticos colhidos mostrem que a hipótese do aprendiz está errada).

Essa noção fornece bases teóricas para a reflexão de como as relações estabelecidas entre as duas línguas podem auxiliar na produção de materiais didáticos para o ensino de LP2 na modalidade escrita. Há de se considerar que o ensino dessa modalidade deva contemplar o desenvolvimento do letramento com centralidade no processo da interlíngua. Sobrepõe-se a esse processo a contextualização visual do texto, cuja importância permitirá ao aluno surdo a elaboração de hipóteses sobre o sentido da escrita e da leitura.

O terceiro eixo, voltado à avaliação, discussão e (re)planejamento das propostas apresentadas, teve como objetivo repensar as práticas e oferecer aprimoramento às ações educacionais desenvolvidas até então. O quarto eixo dirigiu a implementação da modalidade virtual para aplicação de atividades voltadas a alunos surdos. A execução dessa etapa deu-se através da Plataforma *Moodle*, de modo a favorecer o aprendizado do LP2 por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação. Faz-se necessário destacar que tal etapa contou com a parceria do laboratório LATIC-UERJ e que o espaço virtual foi disponibilizado no site <http://www.ead.uerj.br/ava/>.

Em relação aos indicadores avaliativos, buscamos a criação de instrumentos que pudessem intervir e acompanhar as ações desempenhadas, a saber: fichas de avaliação de MD; entrevistas orientadas com professores; fichas diagnósticas para as escolas e alunos surdos de Educação Básica, portfólio com todas as atividades desenvolvidas, mapas de atendimento a alunos e atas das reuniões realizadas. Foram feitas reuniões quinzenais com a coordenadora e demais membros da equipe para discutir sobre o desenvolvimento global dos trabalhos executados, bem como sobre o (re)direcionamento do planejamento das atividades.

Por sua vez, as atividades desenvolvidas implicaram em ações inclusivas para a comunidade de alunos surdos e ofereceram formação continuada e inicial, respectivamente, para professores de LP e para graduandos do curso de Letras. Sublinha-se que a capacitação não se faz fora do eixo ensino, pesquisa e extensão. Para refletir sobre as especificidades da educação bilíngue, faz-se necessário ter contato com pesquisas nessa

⁵ Moodle é um sistema aberto e gratuito de gestão da aprendizagem a distancia, executado em um ambiente virtual. De forma geral, é utilizado para a criação de cursos online. Esse sistema também pode ser chamado de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

área, como também aplicá-las no cotidiano escolar. O projeto buscou suscitar a discussão e a construção de conhecimento sobre novas metodologias e estratégias didáticas. Embora tenha se caracterizado por ter maior impacto no âmbito da extensão, haja vista o atendimento ao público externo à universidade (alunos surdos e professores de LP), as atividades tiveram a finalidade de garantir a execução das funções acadêmicas, com base nas quais se fundamenta o projeto.

A inter-relação com o ensino se expressou através da participação de estudantes da graduação – das diferentes habilitações oferecidas pelo Instituto de Letras – em questões relativas à educação bilíngue para alunos surdos. Como base de atuação no ensino, o projeto envolveu os alunos de graduação, oferecendo oficinas de produção de materiais didáticos, atividades que puderam se tornar complementares à sua formação inicial. No que se refere à pesquisa, a proposta ofereceu aperfeiçoamento acadêmico, a partir da orientação de bolsistas de graduação e auxílio a alunos de pós-graduação, visto que o presente projeto também pode servir de campo de investigação a esses alunos.

Foi possível realizar levantamentos que gerassem informações quantitativas e qualitativas sobre as estratégias e metodologias adequadas para o ensino de LP2 para alunos surdos, como também acompanhamento e avaliação dos indicadores de planejamento e implementação de recursos e materiais didáticos para esse fim. Além disso, buscou-se a participação, junto à comunidade científica, em congressos e eventos relacionados à área, para divulgar o desenvolvimento, execução e resultados do trabalho.

AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

Ao longo do desenvolvimento do projeto, constatou-se a necessidade de manter contato mais direto e sistemático com o público externo à universidade. A primeira providência a esse respeito foi criar uma conta de correio eletrônico para o projeto. No entanto, percebemos que a interação poderia ser mais efetiva caso tivéssemos como divulgar as ações do nosso trabalho e receber um melhor retorno da comunidade. Nesse contexto, foram criados um *blog*, intitulado “Oficina de Letras” (letrasdeoficinas.blogspot.com.br), e uma página do *Facebook* para a divulgação do projeto. A proposta central desses dois ambientes foi proporcionar espaços virtuais em que os professores de Língua Portuguesa e graduandos do curso de Letras pudessem acessar informações sobre o grupo, assim como outras atividades, tais como: sugestão de livros, eventos sobre a temática, divulgação da LIBRAS e da educação de surdos, entrevista com professores.

A seguir, são descritos o *blog*, bem como a página de *Facebook*, criados para o projeto de extensão.

BLOG

Os diários de rede ou *blogs* são importantes espaços de postagem que colocam em circulação na rede mundial de computadores informações variadas. No caso do projeto, essa página intitulada “Oficina de Letras” (letrasdeoficinas.blogspot.com.br), serve como uma forma de comunicação entre o grupo extensionista e a comunidade externa. Em termos enunciativos, trata-se da voz institucional do projeto em um movimento de interação com outros sujeitos sociais.

O *blog* é um gênero encontrado no meio virtual, que pode ser comparado ao gênero

textual *diário*, uma vez que nele podemos inserir a rotina de atividades de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, bem como suas descobertas sobre assuntos de interesse. No entanto, vale destacar uma diferença entre ele e o diário pessoal: a interação. Enquanto no primeiro contamos com a leitura assídua de um leitor ou vários leitores que opinam, criticam, questionam e contribuem para o seu andamento, no segundo gênero o destino da escrita é o próprio escritor.

Segundo Recuero (apud AQUINO, 2009), os *blogs* podem ser classificados em cinco tipos, de acordo com o conteúdo publicado: 1) *weblog* diários: trazem *posts* sobre a vida pessoal do autor, sem o objetivo de trazer informações ou discuti-las, mas simplesmente relatar fatos, como um diário pessoal; 2) *weblog* publicações: trazem informações de modo opinativo, buscando o debate e o comentário; podem focar em um tema específico ou, então, tratar de generalidades; 3) *weblog* literários: contam histórias ficcionais ou agrupam um conjunto de crônicas ou poesias com ambições literárias; 4) *weblog clipping*: apresentam um apanhado de *links* ou recortes de outras publicações, visando filtrar a informação publicada em outros lugares; e 5) *weblog* misto: misturam *posts* pessoais e informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto e opinião pessoal do autor, que é o caso do *blog* do projeto *Recursos e materiais para o ensino de português para alunos surdos*.

Nossa proposta central foi proporcionar um espaço virtual em que professores de Língua Portuguesa, graduandos do curso de Letras e pessoas interessadas pela área pudessem ter acesso a notícias sobre o projeto, assim como outras informações, tais como: eventos sobre a temática, sugestão de livros, divulgação da LIBRAS e da educação de surdos, entrevistas com profissionais que tenham experiência na área, dentre outros materiais.

Além disso, o Oficina de Letras conta com uma agenda de eventos, os quais são realizados tanto pela equipe do projeto *Recursos e materiais para o ensino de português para alunos surdos quanto por outros órgãos institucionais que estejam promovendo algum evento sobre a temática. Também há postagens sobre alguns temas específicos, subáreas de interesse do projeto, que foram distribuídos na tabela a seguir:*

Tabela I: Distribuição de atividades do projeto

ATIVIDADES	QUANTIDADE	VISUALIZAÇÕES
Entrevistas com intérpretes e estudiosos da área	4	140
Divulgação de eventos na área	11	224
Repercussão dos eventos: fotos, relatos, etc.	3	114
Resenha de livros/artigos	1	41
Indicação de material didático	4	66
Filmes e documentários sobre surdez, cultura surda, LIBRAS	2	51
Divulgação de pesquisas na área	2	63
Novas tecnologias	2	63
Indicações de Livros sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	4	66
Curiosidades sobre a libras e/ou área da educação de surdos	6	530

O blog teve 1.607 visualizações até o presente momento⁶. A preferência das visualizações tem sido pelas palestras e entrevistas de professores de surdos e intérpretes

⁶ Registra-se que a data de checagem das visualizações foi no dia 13 de agosto de 2014.

de libras falando sobre suas experiências e desenvolvimento de pesquisas dentro dessa área; em segundo lugar, observamos o interesse voltado às publicações de materiais didáticos sobre a LIBRAS e a educação de surdos de um modo geral, o que denota o aumento de interesse das pessoas pela cultura surda, já que se sabe da escassez de pesquisas e materiais que tratam do assunto.

A partir da divulgação desses tópicos, podemos estabelecer uma relação de interesses comuns com seus leitores, seja notificando sobre eventos relacionados à surdez, seja disponibilizando materiais didáticos ou divulgando pesquisas novas, com opiniões e relatos de experiências de especialistas na área.

Os posts são publicados semanalmente, seguindo uma ordem preestabelecida para cada tipo de atividade. As publicações ocorrem na segunda, terceira e quarta semana de cada mês, obedecendo aos seguintes comandos: 2ª semana – postagem de indicações de livros sobre o ensino de língua portuguesa para surdos; 3ª semana – postagem sobre pesquisas na área e/ou novas tecnologias; e 4ª semana – postagem de filmes e documentários sobre o mundo surdo. Além desse cronograma de postagens, há a divulgação de eventos, como palestras, congressos e oficinas internas ou externas, ligadas à área – agenda que é postada assim que se aproximam as datas. Isso acontece de forma sistemática, ou seja, pré-organizada, de modo que os interlocutores digitais estejam sempre atentos e informados sobre os eventos que ocorrem sobre a área da educação de surdos.

A publicação no blog do projeto é feita com os recursos que a própria plataforma fornece. A postagem de informações, por meio do ícone *Criar nova postagem*, situado no canto esquerdo superior da página, tem se mostrado um dispositivo eficaz para a divulgação dos assuntos concernentes ao projeto. Ao clicarmos nele, abre-se, instantaneamente, uma barra de opções, à qual podemos recorrer para fazer os *posts*. Recursos, como *fonte*, *tamanho da fonte*, *formato* e opções de grifos para a escrita (*negrito*, *itálico*, *tachado*, *sublinhar*, *cor do texto* e *cor do plano de fundo do texto*) são fornecidos; o *alinhamento* da folha, a *lista numerada* e a *lista com marcadores* também aparecem como utilitários para a feitura do post.

Figura 1: Barra de opções para o texto de uma postagem no Blog



Fonte: <https://www.blogger.com/>

Além disso, um recurso bem interessante e útil, que inclusive fornece a identidade a esse gênero textual, é o *link*, que aparece com a opção *adicionar ou remover link*. Os *links* são interessantes na medida em que apresentam a função de hipertextos. Segundo Recuero (apud AQUINO, 2009, p.29), “a utilização de hipertexto nos blogs como forma de escrita resulta na proliferação de links tanto para o próprio blog, quanto para fora dele.

Isto faz com que as informações possam ser recuperadas pelos próprios blogueiros, que inclusive podem inserir links nos comentários que efetuam no blog”.

Ao lado do ícone *link*, encontramos o ícone *inserir imagem*, que nos permite postar fotos, seja de algum álbum próprio, pasta ou até mesmo da *internet*. Em seguida, temos a opção *inserir um vídeo*, o que nos permite um *post* de vídeo, seja ele extraído da *internet* ou não. O recurso *expansão de postagem* nos dá a possibilidade de retomar uma postagem feita anteriormente, estendendo-a por mais um *post*. A *citação* também é utilizada quando precisamos publicar palavras de terceiros, como em um artigo acadêmico, por exemplo.

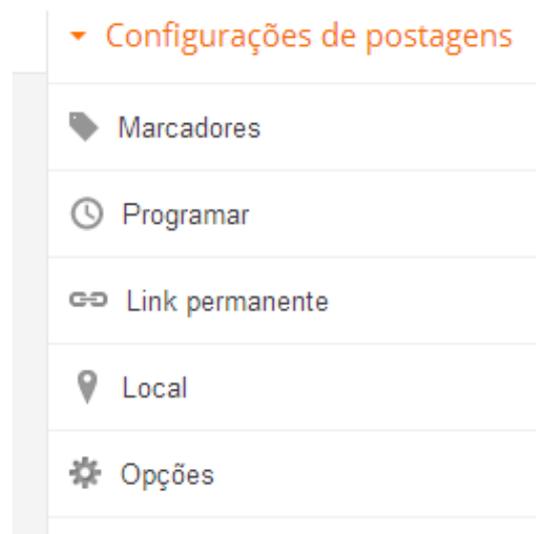
Figura 2: Recursos para a postagem do Blog



Fonte: <https://www.blogger.com/>

O *post* sempre conta com um título – *título da postagem* – que nos ajuda a manter as informações organizadas na lista das postagens, além dos recursos *marcadores*, os quais nos dão as funções de destacar palavra ou expressão-chave de interesse maior dos criadores; há também a opção *programar*, que fornece a possibilidade de agendamento de ações, como *posts*, por exemplo, e *link permanente*, permitindo-nos ter um *link* marcado permanentemente, como um *link* símbolo do grupo de criadores.

Figura 3: Configurações de postagem do Blog



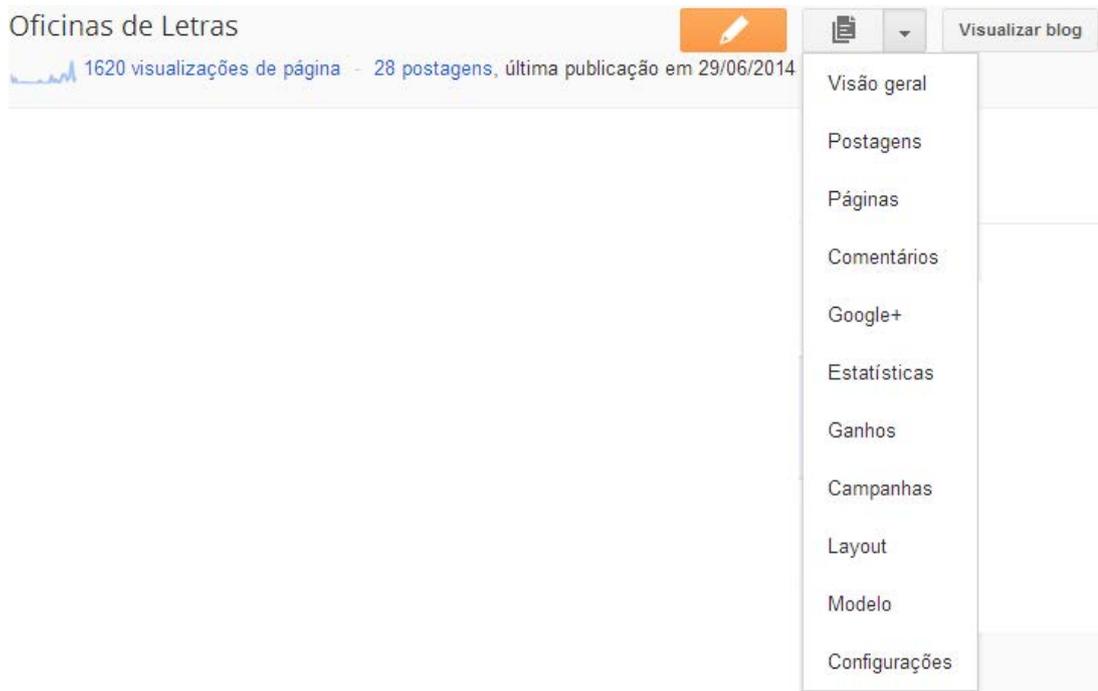
Fonte: <https://www.blogger.com/>

A plataforma ainda conta com as opções de permitir e negar comentários dos blogueiros (*comentários dos leitores – permitir/não permitir*) e a *verificação de ortografia* na escrita das publicações. Outra opção de postagem é a opção *Páginas*, utilizada quando se deseja postar algo com maior quantidade de caracteres. Situada ao lado esquerdo da página, esse recurso possui as mesmas funções do recurso *criar postagem*, com a diferença de que naquele o número de caracteres é maior, dando possibilidade, portanto, à publicação de livros e artigos, por exemplo.

O *blog* ainda nos dá a possibilidade de gerenciá-lo, tal qual se faz em um *website*, uma vez que nos mostra estatísticas sobre quantidades de postagens, visualizações e comentários, que podem ser encontrados nos ícones *visão geral*, *estatísticas* e *comentários*, todos situados no lado esquerdo da página. Logo abaixo, encontramos os recursos *layout* e *modelo*, que nos permitem mudar o *design* do *blog*, alterando suas cores, fontes de letras, formatos de janelas, dentre outras opções. Essas possibilidades de mudanças dão uma versatilidade a esse gênero, fato este que o distingue de um *website*, por exemplo, o qual permanece com sua estrutura primeira estática, desde o dia em que é criada, sem a possibilidade de grandes mudanças.

Abaixo do *design* da página, observamos o ícone *configurações*, que nos permite adicionar ou retirar alguma informação pertinente ao perfil do administrador, tais como: *título*; *descrição*; *privacidade* (para que fins ele é utilizado); *publicação* – endereço; *permissão* – autores do *blog* (conta do *website* gmail) e quais são os *leitores*, ou seja, se o *blog* é restrito ou acessível a todo o público.

Figura 4: Gerenciamento do Blog



Fonte: <https://www.blogger.com/>

Observamos, com a descrição dessa plataforma, que os blogs são espaços de escrita coletiva porque, por mais que os leitores não possam modificar um *post*, escrevem juntamente com o autor, através dos comentários, e ainda influenciam a criação de novos *posts*. Além disso, ele se configura como um espaço de troca de informações, porque permite o gerenciamento de conteúdo e participação ativa de leitores e blogueiros na criação e atualização daquele espaço. Portanto, essa ferramenta pode ser utilizada com fins educativos, uma vez que pode ser a extensão do espaço áulico: da sala de aula real para a virtual, onde se tem um alto poder de comunicabilidade e trocas de informações advindas das diversas fontes de informação que encontramos na *internet*.

FACEBOOK

Em 2013, criamos também uma página na rede de relacionamento *Facebook*, intitulada “Recursos e materiais para o ensino de português para alunos surdos”⁷. O objetivo da página é divulgar notícias e estudos ligados à área de educação de surdos, entrevista com profissionais da área, artigos produzidos pelas integrantes, eventos organizados pelo projeto, entre outros.

À luz da proposta de Recuero (2009), Carmo (2011) explica que as redes sociais são “uma categoria do grupo de softwares sociais, que seriam softwares com aplicação direta para a comunicação mediada por computador” (RECUERO, 2009, p. 102 apud CARMO, 2011, p. 3). O autor também conceitua as redes sociais como um tipo de metáfora da rede para os grupos sociais, na qual os atores constituem os “nós” e as conexões formam os laços sociais. Carmo (2011, p. 3) também nos traz as ideias de Lemos e Lévy (2010), que vão dizer que “uma comunidade virtual é um grupo de pessoas que estão em relação por intermédio do ciberespaço”. Nesse contexto, podemos citar, por exemplo, as páginas da rede social *Facebook*, que aproximam pessoas que têm objetivos e interesses em comum.

De acordo com o site *Facebook*, todo usuário cadastrado nessa rede pode criar e gerenciar diversas páginas, as quais “oferecem ferramentas exclusivas para conectar pessoas a assuntos que lhes interessam, como negócios, marcas, organizações ou celebridades”. Assim, basta que o usuário clique no botão “curtir” de uma página sobre um assunto de seu interesse para ver em seu *feed* de notícias⁸ e as suas atualizações.

No que diz respeito à página do projeto, a publicações são realizadas mensalmente. Até o presente momento, 119 usuários do *Facebook* começaram a segui-la. Sua organização centra-se em oito subáreas de interesse, são elas: (1) informações sobre o projeto; (2) entrevistas; (3) divulgação de eventos na área; (4) relato dos eventos organizados; (5) resenha de livros/artigos; (6) indicação de material didático; (7) lista e sinopse de filmes sobre surdez; (8) divulgação de pesquisas na área, inclusive sobre o uso de novas tecnologias no ensino de Português para surdos.

A elaboração de páginas mostra-se um dispositivo interessante para a divulgação do projeto, pois o *Facebook* fornece diversas ferramentas de gerenciamento para o usuário criador. Entre elas, podemos destacar quatro itens – recursos para a construção do espaço virtual: página, atividade, Informações e opções de configurações – localizados no canto superior esquerdo da página visualizada pelo criador, como mostra a figura abaixo:

Figura 5: Ferramentas de gerenciamento da Página do Facebook



Fonte: <https://www.facebook.com/recursosemateriaisparaalunosurdos>

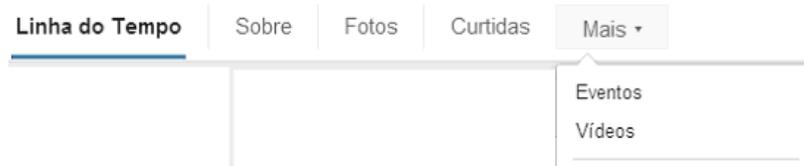
Em relação aos recursos oferecidos pelo *Facebook*, as páginas se estruturam a partir de uma linha do tempo principal, na qual podem ser publicados textos, vídeos, notícias, imagens, entre outros. Além disso, clicando em um dos itens – “Linha do Tempo”,

⁷ Site: <https://www.facebook.com/recursosemateriaisparaalunosurdos>

⁸ O Feed de Notícias é a lista contínua de atualizações na sua página inicial que mostra as novidades de seus amigos e das páginas que você segue. (Disponível no site do Facebook).

“Sobre”, “Fotos”, “Curtidas”, “Eventos”, “Vídeos” –, exibidos na figura abaixo, o usuário também pode saber mais informações sobre a página em questão, ver todas as fotos e os vídeos já publicados pelo criador, ver os usuários que já curtiram aquele *link* ou ver os eventos já organizados:

Figura 6: Recursos da página do Facebook



Fonte: <https://www.facebook.com/recursosemateriaisparaalunosurdos>

Já o tópico *Atividade* permite que o criador mande ou receba mensagens privadas de outros usuários do Facebook. Esse recurso mostra-se importante, pois todas as informações contidas nas mensagens enviadas e recebidas ficam armazenadas em uma área de acesso exclusivo do criador, o que preserva todo o conteúdo exposto. Além disso, esse recurso é fundamental para a comunicação da comunidade externa com as integrantes do projeto, pois qualquer usuário do Facebook, que estiver interessado em saber mais informações sobre a pesquisa em questão, pode enviar mensagens privadas para a página do projeto.

O terceiro tópico, intitulado *Informações*, subdivide-se em seis sub-tópicos: *Visão Geral*, *Curtidas*, *Alcance*, *Visitas*, *Publicações* e *Pessoas*. A *Visão Geral* é um resumo dos dados gerados sobre a divulgação da página: quantas pessoas curtiram; quantas pessoas visitaram o endereço eletrônico; quais foram as últimas publicações, entre outros. O item *Curtidas* é um gráfico que exhibe quantas pessoas curtiram ou descurtiram a página desde o mês de sua criação. O subtópico *Alcance* também se estrutura a partir de um gráfico, que mostra se houve aumento ou diminuição de curtidas, compartilhamentos e comentários da página. O item *Visita* faz um relatório diário de quantas pessoas acessaram o endereço virtual ou realizaram ações envolvendo a página. O item *Publicações* fornece informações sobre as últimas publicações, mostrando quantas pessoas as visualizaram. Por fim, o item *Pessoas* mostra quantos fãs seguem a página.

O tópico *Informações* é um ótimo recurso para a criação de uma página, pois permite que o administrador tenha um controle sobre os acessos e sobre a popularidade das publicações. A partir da receptividade do público, o criador pode ver quais são os assuntos e tipos de materiais que mais agradam aos usuários, filtrando, dessa forma, o que será ou não publicado, como ilustrado na imagem abaixo:

Figura 7: Visão geral



Fonte: <https://www.facebook.com/recursosemateriaisparaalunosurdos>

O quarto tópico, *Configurações*, possibilita que o criador configure a página de acordo com suas preferências. Entre diversas opções, há um item que permite que o dono escolha quais são os usuários que podem publicar ou adicionar fotos e vídeos na linha do tempo, como será a forma de divulgação da Página, além de ter a opção de restrição relativa à idade dos usuários e ao país de origem dos visualizadores. Além da configuração da página em si, esse tópico também permite que o criador selecione a melhor maneira para administrar o endereço eletrônico, pois ele pode configurar quais são os administradores da página e quando ele receberá notificação de atividades ou de uma atualização importante, como podemos ver na figura abaixo:

Figura 8: Configurações da Página



Fonte: <https://www.facebook.com/recursosmateriaisparaalunosurdos>

Já em relação à divulgação da página, o *Facebook* fornece diversos recursos pagos e gratuitos para que o criador convide outros usuários para curtir-la ou para que as publicações sejam expostas o máximo possível. Entre os itens gratuitos, podemos destacar: o compartilhamento da página em outras páginas ou em linhas do tempo de usuários; a opção de convidar diversos usuários para curtirem a página; e a publicação desse endereço eletrônico, o que torna a página pública. Já no que diz respeito aos itens pagos, há a opção “promover” – que cria um anúncio da página e o divulga na página inicial do Facebook – e a opção de “impulsionar” as publicações – que faz com que tudo que é postado no endereço eletrônico seja divulgado para as pessoas que curtem a sua página e para os amigos delas, como é mostrado na figura abaixo:

Figura 9: Promoção de Publicações



Fonte: <https://www.facebook.com/recursosmateriaisparaalunosurdos>

Levando em conta as considerações acima, a página do *Facebook* mostra-se uma ferramenta essencial para a divulgação do Projeto de Extensão. Isso porque atualmente o *Facebook* é uma das redes sociais com mais usuários cadastrados do mundo, o que permite que pessoas de diversos países tenham acesso às informações do projeto e que cada vez mais o conhecimento acerca dessa área de atuação, a educação bilíngue para surdos, seja compartilhado.

Além do objetivo central da página ser um meio virtual de divulgação do projeto de extensão, ela também é eficiente na tarefa de divulgar os eventos na área e as ações extensionistas promovidas pelo grupo, o que facilita a comunicação com alunos surdos e pessoas interessadas nesse campo de pesquisa. Assim, utilizamos esse espaço virtual para falar também da nossa proposta, dos nossos objetivos e das metas já alcançadas.

Por fim, a página do projeto no *Facebook* permitiu a divulgação da nossa pesquisa para a comunidade externa e aumentou o diálogo entre ambos os lados. Como foi dito anteriormente, levando em conta a popularidade dessa rede social, divulgar nossas ações extensionistas no *Facebook* teve um retorno positivo, como o aumento de inscritos nas oficinas oferecidas para os professores e até mesmo a troca de informações com outros projetos, já que outras páginas relacionadas a esse tema também nos contataram para divulgar suas pesquisas.

CONCLUSÃO

É notório que redes sociais e demais ferramentas midiáticas são fundamentais para a divulgação e compartilhamento de informações. Em uma sociedade abarcada pela globalização, estar *online* se tornou vital para a constante circulação de informações, bem como para a manutenção de projetos que objetivam atingir um público alvo cada vez maior.

O projeto “*Recursos e materiais para o ensino de português para alunos surdos*” tem como objetivo propor novas práticas que possibilitem uma transformação do processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo. Para isso, ao longo do projeto foi constatada a necessidade de atividades que corroborassem para uma educação continuada de docentes e alunos de graduação que já possuem alguma experiência ou que poderão ainda vir a ter contato com alunos em suas salas de aula.

A criação da disciplina “Estágio: Planejamento de materiais no Ensino de português como L2 para a comunidade surda”, do Departamento de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da UERJ, foi um importante passo para estimular os futuros professores, bem como dar-lhes meios de começar a pensar em novas práticas pedagógicas que visem à inclusão do aluno surdo em turmas regulares. No entanto, tal estratégia ainda não é suficiente para abarcar todos aqueles que, de alguma forma, tenham interesse e/ou necessidade de se manter atualizados frente ao universo que abrange o alunado surdo.

Assim sendo, a criação de ferramentas virtuais como o *Blog* e o *Facebook* permite que um público maior tenha acesso às informações pertinentes à comunidade surda, o que representa um ganho ao projeto, visto que muitos professores atualmente não possuem contato com a realidade da área de educação de surdos e/ou formação acadêmica adequada que os possibilite trabalhar com alunos com esse tipo de deficiência, considerando suas particularidades no processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, lidando com aspectos que dizem respeito à cultura surda.

A falta de informação sobre a área tem se mostrado uma barreira ao aprendizado de Língua Portuguesa como segunda língua para os alunos surdos, associado à falta de materiais didáticos adequados à temática da surdez em sala de aula. Desse modo, o *Blog* e o *Facebook* se apresentam como ferramentas indispensáveis para a maior interação de professores, alunos e demais profissionais que compartilham do mesmo interesse sobre a surdez e desejam se informar mais sobre a área.

Espaços virtuais auxiliam na disseminação de informação e na troca de experiência entre aqueles que compartilham dos mesmos objetivos e interesses sobre uma dada área, constituindo, assim, um importante “recurso profissional e pessoal”. (TOMAÉL et al., 2005). Tal argumento pode ser embasado nos resultados obtidos ao longo do projeto, no qual tanto o *Blog* quanto o *Facebook* mostraram-se eficientes locais de troca de experiências, de divulgação de informações acerca do projeto, seminários e palestras e também acerca da realidade da comunidade surda.

Os meios digitais são ferramentas que auxiliam sobremaneira na divulgação acadêmica e científica. Com diversas possibilidades de interação e inúmeros recursos, os números de interação tanto no *Blog* (Oficina de Letras) quanto na página do *Facebook* (Recursos e Materiais para o ensino de Português para alunos surdos) evidenciam que há, sim, pessoas interessadas na área e que buscam outras formas de se manterem informadas a respeito da educação de surdos. Pode-se evidenciar também o papel agregador dessas ferramentas virtuais.

De forma rápida, é possível que informações sejam transmitidas para um número cada vez maior de pessoas, beneficiando o projeto, visto que as ações desenvolvidas atingem um público mais abrangente, não se restringindo apenas à comunidade da universidade em que o projeto se desenvolve, mas permitindo que pessoas de outras regiões também tenham a oportunidade de compartilhar desse ambiente de discussões. Isso possibilita que novas práticas pedagógicas sejam pensadas de forma a buscar novas alternativas para lidar com o aluno surdo dentro de sala de aula, sem excluí-lo devido à falta de informação e/ou formação para lidar com suas especificidades de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de Aquino. **A educação de alunos surdos no Brasil do final da década de 1970 a 2005**: análise dos documentos referenciadores. 2005, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/handle/123456789/795>>. Acesso em 19 jan. 2013.
- AQUINO, Maria Claro. Os blogs na web 2.0: representação e recuperação coletivas de informação. In: AMARAL, Adriana; et al. (orgs.) **Blogs. Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 27-53.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de legislação em saúde da pessoa com deficiência**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- CARMO, Juliano Ferreira do. Apontamentos para a utilização do Facebook como ferramenta acadêmica no Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia. In: ECOVALE, 2, 2011, Juazeiro, BA. **Anais eletrônicos**. Juazeiro: Anais do II Ecovale, 2011, p. 01-12. Disponível em: <<http://www.uneb.br/ecovale/files/2013/08/artigo-13.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2013.
- DECHANDT, Sônia. A apropriação da escrita por crianças surdas. In: QUADROS, Ronice (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Na teia eletrônica, fragmentos da memória. In: MORELLO, Rosângela (org.). **Giros na cidade**: materialidade do espaço. Campinas, SP: Labeurb/Nudecri-UNICAMP, 2004.
- SILVEIRA, Carolina Hessel. **O currículo de língua de sinais na educação de surdos**. 2006, 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88699>>. Acesso em 21 jul. 2013.
- TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, mai./ago. 2005.

Artigo recebido em:
21/02/2015

Aceito para publicação em:
28/08/2015